

Feirantes em Fátima no sexto Encontro Nacional

Está marcado para o dia 31 de Maio, o sexto Encontro Nacional de Feirantes que, como vem sendo hábito, terá lugar no santuário de Fátima.

A iniciativa tem sido um êxito e os responsáveis já equacionam tornar este dia o dia nacional do feirante.

Ultrapassar a marca das 500 presenças é uma aposta da Organização, que apela aos associados, e não só, que marquem presença no Santuário na última terça-feira deste mês.

Desenvolvimento na página 3



Guimarães já abriu nova Feira

O novo espaço de feiras e merados de Guimarães já funciona. inaugurado no dia 25 de Fevereiro e com feira inaugural no dia 4 de Março, aquele espaço recebeu elogios gerais. Mas os feirantes pedem redução nas taxas que sofreram aumentos de cerca de 60 por cento em relação ao espaço antigo.

Pág. 5



várias entidades gestoras reduzem taxas

Os esforços da AFDPDM já deram fruto, no que toca aos pedidos de redução de taxas de terrado. Para já os feirantes pagam menos que pagavam, em várias feiras, numa redução que ronda em média 25 por cento.

Pág. 7

Saiba como renovar o seu cartão

A renovação do cartão de feirante tem suscitado muitas dúvidas aos profissionais do sector. Aqui a DGAE (Direcção Geral das Actividades Económicas) explica o funcionamento e como poderá ser feita a sua renovação.

Pág. 6

A vendedeira das quatro estações

Poema retirado do livro: Versos de Cacarcá
 Texto: António Manuel Couto Viana

Primavera

Na Primavera, rumo ao mercado,
 Passa a rainha dos vendedores,
 Cobre-lhe a saia, muito engomado,
 O avental azul às flores.

Leva no carro, bem recheado,
 Toda uma horta, com seus primores:
 Legume verde, fruto encarnado...
 Não há mais frescos, não há melhores!

Todos conhecem já o seu brado,
 Pela cidade e arredores:
 – comprem, que é tudo do vosso agrado!
 Dá vida aos olhos e boas cores!

Outono

Pelo Outono, a vendedeira
 Põe um xailinho, pois ela é prática:
 Sabe ser essa a melhor maneira
 De não ter frio nem ser reumática

E o carrinho, cada manhã
 Cheio de amoras, como um pomar,
 Transporta ameixa, pêra, Maçã
 E uva preta, milho para assar.

E brado, agora, com que alegria
 Sobe nos ares; com que vigor!
 – quem comer uma maçã por dia
 Não necessita mais do doutor!

Verão

Mal o Verão chega, ao sol que cresta,
 A vendedeira não se atrapalha:
 Defende os olhos, nariz e testa
 Com um doirado chapéu de palha.

E, no carrinho, espalha, então,
 Tomate fresco e beringela,
 Melão, damasco, que ótimos são
 Nas sobremesas e na panela.

E chama, alegre, os seus clientes
 Que se amontoam, logo ao redor:
 – Comam damasco, metam-lhes os dentes,
 Pois mata a sede, mais o calor

Inverno

E no Inverno, tão fraco o sol,
 a neve e a chuva tão inclementes!
 A vendedeira usa cachecol,
 Barrete e botas, grossas e quentes.

No carro, agora só há limão;
 Laranja, couve, castanha, ervilha,
 Mas tão viçosos, tão lindos, tão
 Apetitosos, que é uma maravilha!

E, pelas ruas, ela apregoa:
 – Limões, laranjas e tangerinas!
 Não há pra gripe fruta tão boa!
 Comam-lhe e bebam-lhe as vitaminas!



Chamada geral para encontro de Fátima

É já no dia 31 de Maio que os Feirantes de todo o País se reúnem para mais um encontro nacional, pelo sexto ano consecutivo.

É a chamada geral. A palavra de ordem é para que todos os feirantes se reúnam em Fátima. O 6º Encontro Nacional de Feirantes, está marcado, como de costume para a última terça feira de Maio, que este ano é no dia 31.

O encontro tem início com uma missa na Capelinha das Aparições, situada no Santuário de Fátima, pelas 10h30, presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, o Bispo Emérito de Leiria, Fátima.

Depois da missa a comitiva parte do Santuário em direcção à Quinta D. Nuno, onde se realizará o almoço, seguido por convívio e finalizado por lanche ajantarado.

A animar a tarde, os convives terão os artistas Jorge Amado e Linda, a pardalita, da agência Ricardo.

A organização convida todos os feirantes, associados e não associados, a juntar-se ao grande encontro nacional. Em 2010 foi ultrapassado o número de 500 participantes, mas a organização pretende que este ano sejam ainda mais. Por isso o apelo a que todos, associados ou não, se juntem à festa.

As reservas de lugares podem ser feitas através do email da orgaização, a AFDPDM, e pelo telefone ou fax, que se encontram no rodapé desta página.



Ao lado a imagem do cartaz promocional do encontro



Crise também atinge os feirantes

A crise bateu violentamente à porta da maioria das feiras do país, com quebras de vendas nos últimos dois

Segundo o presidente da Federação Nacional das Associações de Feirantes (FNAF), José Manuel Abranja, a situação está a levar muitos feirantes a abandonar os postos de venda, por incapacidade de, com o apuro do negócio, cobrir as despesas inerentes ao exercício da actividade. "Não exagero se disser que as quebras nas vendas actualmente devem rondar os 80 a 85% em relação a 2009. Há muitos feirantes que antigamente tinham orgulho em operar em determinadas feiras e hoje muitos deles têm desistido porque não conseguem fazer nelas o suficiente

para compensar as despesas que as mesmas dão, por aí já se vê que não estou a exagerar", declarou, ao JN, o dirigente da FNAF, referindo que a situação é transversal a "todas as feiras do país".

Feirante à Rasca

Uma notícia publicada a 8 de Março, num suplemento do JN deixou indignada a maioria dos feirantes. A entrevista feita a dois ou três feirantes, terá feito passar uma imagem completamente errada da realidade, ou seja, de boas vendas e abundância, quando a maioria se vê a braços com graves

dificuldades para continuar a exercer a actividade, com aumentos de taxas e de combustíveis.

Por isso mesmo, nas feiras do Norte, surgiu uma t-shirt (foto) a demonstrar essa mesma indignação.

Vila Nova de Cerveira tem a mais valia de se realizar aos Sábados, e os feirantes concordam que isso potencia um maior número de compradores, mas e as outras feiras...? Pois é, só quem diariamente as realiza sabe o quão difícil

e quase incomportável se têm tomado as obrigações e compromissos com as entidades envolvidas nesta actividade desgastante.



notícias das feiras
 trimestral
 distribuição gratuita
 tiragem:
 1000 exemplares

propriedade: AFDPDM - Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho
 morada: Praça das Flores 3/23, Centro Comercial Fontenário, loja 45 • 4300-401 PORTO
 contactos: tel/fax: 225100183 • e-mail: afdpdm@gmail.com • www.afdp.pt
 impressão e acabamento: Personalidade - Atelier Gráfico, Lda. - Monte Grande - Fiães
 a linha editorial é da total responsabilidade da AFDPDM

Entrevista aos grupos Parlamentares: PCP

O Notícias das Feiras, pretendeu auscultar todos os grupos com assento parlamentar, com vista a saber e a mostrar as suas opiniões quanto ao sector que representamos e em que trabalhamos.

Foi enviado um grupo de perguntas igual a todos os grupos mas, até à edição deste jornal, apenas o PCP teve o cuidado de responder.

Pretendíamos dar à estampa as respostas de cada um e de todos os grupos, lado a lado. Mas só a do PCP vai ser publicada, pelos motivos já enunciados.

Fizémos o que nos competia. E o PCP, pela mão de Agostinho Lopes, também!

Qual a importância das Feiras para o vosso grupo Parlamentar?

São um singular acontecimento económico e social, em geral com muitos séculos de história, que continuam neste Portugal do século XXI, a constituírem uma importante rotina na vida de muitas populações, fundamentalmente das que vivem no mundo rural e agrícola. A sua “modernização” e persistência em regiões fortemente urbanizadas como as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, evidenciam não só o seu enraizamento popular, como o facto de permanecerem uma resposta capaz e efectiva, no comércio de bens de consumo, alimentares e outros.

Estão dispostos a ajudar esta

actividade, a afirmar-se, cada vez mais e melhor? De de que forma?

Não diria que estamos, porque sempre estivemos dispostos, como Partido, a intervir para garantir a perenidade das feiras, quer pela salvaguarda dos direitos e rendimentos dos feirantes que lhes assegurem, a vida digna, a que todos os portugueses têm direito. Nomeadamente, na garantia de espaços para as feiras com boas condições de trabalho, numa regulamentação da sua actividade que tenha em conta as particularidades da actividade de feirante, na manutenção de presenças de sectores que funcionam como âncoras de algumas feiras – caso da venda de produtos agrícolas pelos seus produtores – e em taxas dos espaços/ “terrados” ajustados ao valor e volume médios do negócio efectuado. Foi o PCP o único partido que defendeu a manutenção das feiras de gado em muitas regiões, naturalmente com equipamentos adequados aos problemas da sanidade animal e lutou contra a seu encerramento. Continuamos como sempre disponíveis para ouvir as associações de feirantes e por seu intermédio os seus problemas.

Qual a vossa opinião no que respeita às previstas alterações ao Decreto-Lei 42/2008, que já se encontra em análise?

Desconhecemos as alterações a que se referem, mas esperamos que não venham agravar uma actividade já muitas vezes no limiar da sobrevivência. Gostaríamos que as vossas associações nos fizessem chegar opiniões sobre essas alterações, para, sendo caso disso, a Assembleia da República intervir, em matéria que para já, é apenas do foro do Governo!

Estão dispostos a dialogar com os Feirantes por intermédio das suas entidades representativas, nomeadamente com a Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho, para avaliar todas as nossas preocupações referentes às Feiras e aos Feirantes?

Estamos, como sempre estivemos,



quer na Assembleia da República, quer na participação em congressos (onde já estivemos) ou reuniões para que nos convidem, ou ainda em encontros que pudemos marcar para qualquer local do país!

Reconhecem o peso económico, social e cultural das Feiras e Mercados para o nosso País, nomeadamente com a atracção de pessoas às Cidades, Vilas e Freguesias e ainda com milhares de postos de trabalho?

Por tudo o que acima dissemos, partilhamos inteiramente dessa avaliação das feiras e da actividade dos feirantes, que continuam a ter um imprescindível papel na vida de muitas vilas e cidades (e até pequenas localidades), e que têm sido para muitos portugueses uma espécie de seguro de sobrevivência para o emprego que perderam!

A vossa bancada Parlamentar já pensou em visitar as Feiras fora das épocas de eleições, para ai poderem auscultar os problemas dos Feirantes e suas Associações, para que estes possam contar com a vossa intervenção quando necessário?

Será estranho perguntar tal coisa aos comunistas, pois certamente nenhum Partido, mais que o PCP, assegura uma presença regular nas feiras, fora dos períodos eleitorais, naturalmente procurando levar a sua mensagem política, mas também aproveitando o momento para ouvir e conhecer o que aflige o nosso povo, e nessa actividade, muitas e muitas vezes falar com os



feirantes. Com as vossas associações, também certamente, desde que se saiba onde estão e o seu desejo de falarem connosco! (Poderia a título de exemplo falar das feiras do Distrito de Braga a que já fui depois das eleições em Setembro de 2009: Braga, Barcelos, Amares, Terras do Bouro, Prado, Vila Verde, V. N. de Famalicão, Vizela, Cabeceiras do Basto pelo menos).

Qual a vossa opinião sobre as

comerciais que existe no País?

Como acima dissemos, julgamos que esses valores deviam ser controlados e ajustados ao volume e valor médios do comércio efectuado.

Seria ajustado haver contenção da parte dos municípios, que nalguns casos matam a galinha dos ovos de ouro, com a compreensão de que as possíveis obras nos espaços das feiras e despesas com a sua limpeza



Taxas cobradas pelas entidades gestoras de recintos onde se realizam as Feiras, quando temos tabelas de taxas que apresentam preços inoportáveis de serem pagos pelos feirantes, com valores por metro quadrado superior ao de uma loja nos melhores centros

e conservação, são um investimento, e não prejuízo, que é recuperado em dobrado por todas as actividades económicas (inclusive o comercio local) e liberais das localidades onde se realizam, decorrente do fluxo de gente que as feiras mobilizam. As taxas, deviam ter em conta esta mais valia das

feiras e o seu valor ser discutido com as vossas associações.

No vosso entender que deve ser feito para que as entidades gestoras de recintos onde se realizam Feiras sejam obrigados a cumprir a Lei, nomeadamente o Decreto-Lei 42/2008, uma vez que a grande maioria das autarquias ainda não o cumpre?

Julgo que as associações deveriam pôr no papel quais são os principais incumprimentos das autarquias, sistematizar as vossas queixas e reclamações, e começar por pedir um encontro com cada uma dessas entidades gestoras dos recintos para lhe expor os problemas. É bom que se saiba, que a Assembleia da República faz (como o Governo) leis, mas não tutela nem manda nas Câmaras Municipais, que são fiscalizadas na sua actividade pelas Assembleias Municipais, onde as Associações ou simples feirantes, podem levar os problemas, inclusive nos períodos das sessões abertas à intervenção do público. (Pode também, haver questões gerais comuns à grande maioria das feiras, que podem precisar de ser colocados ao nível do Governo e mesmo da Assembleia da República). E depois procurar encontrar caminhos para os ultrapassar! Mas para isso é necessário, uma grande afirmação e intervenção das Associações de Feirantes! A sua força, o nº dos seus associados e a sua unidade serão fundamentais, para ultrapassar as dificuldades e obstáculos existentes.

Guimarães já abriu novo espaço de feiras

O novo recinto de feiras de Guimarães abriu ao público com uma feira no dia 4 de Março, depois de uma inauguração oficial uma semana antes, a 25 de Fevereiro.

No acto da inauguração o presidente da AFDPDM, Joaquim Santos, referiu que “este talvez seja um dos melhores espaços que eu conheço a nível nacional. É um espaço de referência. Todos os feirantes que aqui vão operar poderão voltar a ser felizes aqui em Guimarães”.

Por sua vez, António Magalhães, presidente da Câmara, lembrou as críticas de que a autarquia foi alvo durante as obras, pela escolha daquele espaço, que se encontra enquadrado na chamada zona-tampão de recuperação do centro histórico.

Lembrando que são cerca de 200 feirantes que vão mudar de local, o autarca admitiu a hipótese da necessidade de acertar algumas agulhas.

O novo espaço de feiras, com uma área de cerca de 10 mil metros quadrados, alberga 205 lugares de feirantes, distribuídos por cinco sectores, como adiantámos no número anterior.

Entretanto, no dia 8 de Abril, a AFDPDM realizou

um inquérito, no sentido de auscultar a opinião dos feirantes quanto ao novo espaço que agora ocupam.

O inquérito foi aceite pela maioria dos feirantes, tendo uma taxa de respostas de mais de 90 por cento dos inquiridos.

A ideia principal saída do inquérito foi de que o novo espaço é óptimo, mas anseiam por ver reduzida a taxa de terrado, que sofrer um aumento de cerca de 60 por cento em relação ao antigo espaço.



Cartão de feirante: processo de renovação

Com a publicação da Portaria n.º 378/2008, de 26 de Maio, que, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42/2008, de 10 de Março, aprovou os modelos de impresso, de cartão e de letreiro identificativo de feirante, bem como o respectivo custo, deu-se início ao processo de emissão dos cartões de feirante e respectivos letreiros identificativos.

Desde 28 de Maio de 2008, data em que deu entrada na Direcção-Geral das Actividades Económicas (DGAE) o primeiro pedido de cartão de feirante, foram organizados mais de 22.000 processos e processados quase 20.000 cartões e letreiros identificativos, sendo de referir que mais de 2.000 processos aguardam o envio de elementos solicitados (a declaração de início de actividade na maioria dos casos).

Quase três anos volvidos sobre a entrada em vigor da referida Portaria aproxima-se o período de renovação dos primeiros cartões emitidos, começando a chegar à DGAE pedidos de esclarecimento sobre o respectivo procedimento.

Nos termos do n.º 4 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 42/2009, de 10 de Março, o pedido de renovação do cartão deve ser solicitado no mínimo 30 dias antes de caducar a respectiva validade ou sempre que se verifique alteração do ramo de actividade ou da natureza jurídica da empresa/empresário.

Assim, existem dois tipos de pedidos de renovação: com altera-



ções e sem alterações.

Quando se verifique a alteração dos dados constantes do registo o pedido deve ser instruído através do Modelo de impresso destinado ao Pedido de Registo de Feirante, no qual deve ser assinalado o tipo de alteração (ramo de actividade, natureza jurídica, endereço da sede) e preenchido de acordo com as respectivas instruções.

Nos casos em que a informação constante do registo se mantenha inalterada, basta apresentar requerimento com nome ou designação do feirante, o número de identificação fiscal e o número de cartão, bem como a natureza do pedido (renovação), o qual deve ser acompanhado do respectivo pagamento.

O Regulamento DGAE n.º 1/2008 relativo aos Procedimentos aplicáveis à emissão do Cartão de Feirante instituído pelo Decreto-Lei n.º 42/2008, de 10 de Março, prevê que o pedido de renovação do cartão de feirante deve ser acompanhado de uma fotografia tipo passe actualizada, informação que foi, também, já disponibilizada à FNAF. No entanto, tendo em vista tornar o processo mais célere e menos oneroso para os feirantes, decidiu-se tornar opcional o envio de nova fotografia.

A renovação do cartão de feirante não implica nova emissão do letreiro identificativo (o qual não tem validade) pelo que o custo é de € 7,5, por cada cartão. Quando solicitado junto da DGAE por correio, fax ou e-mail o pagamento deve ser efectuado através do envio de cheque ou vale postal em nome da DGAE, e nunca através do pagamento em numerário, salientando-se que a DGAE não se responsabiliza pelo extravio de numerário remetido por correio.

A fim de facilitar o processo de renovação a DGAE elaborou dois modelos de requerimento, um destinado aos feirantes que detenham apenas um cartão em seu nome e outro destinado aos feirante que tenham solicitado mais do que um cartão (para mais do que um sócio ou para trabalhadores) e que desejem, também, renová-los. Estes modelos encontram-se disponíveis no site www.dgae.min-economia.pt.

Tal como acontece relativamente ao pedido de emissão de cartão, também neste caso o feirante deve conservar os comprovativos de pedido de renovação e respectivo pagamento, para apresentação às autoridades fiscalizadoras, as câmaras municipais e às entidades gestoras dos recintos das feiras em que participa, enquanto o cartão não for recepcionado.

O cartão é enviado, através de carta registada, para o endereço indicado pelo feirante sendo, assim, da maior importância que o endereço esteja completo e correcto. Salienta-se que se encontram na DGAE mais de 1.000 cartões que foram devolvidos pelo facto de não terem sido recepcionados pelos feirantes (por não terem procedido ao levantamento do correio registado, por não terem indicado o endereço completo ou por terem mudado de endereço sem que o tenham comunicado à DGAE).

Nestes casos, para que o cartão volte a ser enviado o feirante deve comprometer-se a assegurar o pagamento do reenvio à cobrança, ou proceder ao seu levantamento presencialmente.

Salienta-se, por fim, que quando for disponibilizada a possibilidade de submissão dos pedidos on line, prevista no n.º 2 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 42/2008, tal facto será anunciado, em destaque, no site da DGAE.

AFDPDM assegura apoio jurídico aos associados

É com muito orgulho que desde 01.02.2011 colaboramos com a Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho.

Como é do conhecimento de todos nós esta Instituição tem defendido de forma incansável os direitos de todos os seus associados junto das entidades administrativas responsáveis pela regulamentação, organização e fiscalização da actividade.

A Associação pretende agora dinamizar o departamento jurídico tornando mais fácil o acesso de todos os seus Associados ao Direito e à Justiça.

Por isso mesmo todos podem contar com o departamento jurídico para aconselhamento em todas as questões relacionadas com o exercício da sua

actividade strictu sensu.

Com isto pretendemos evitar situações abusivas por parte das entidades administrativas e orientar os associados de forma a que se sintam apoiados numa área sempre movediça e difícil de “trabalhar” mesmo para os profissionais do Direito.

No que nos diz respeito em particular é uma honra a oportunidade que nos foi dada para colaborar neste projecto que muito admiramos.

Esperamos contribuir de forma positiva para que o exercício da profissão por todos os Feirantes em geral e dos Associados em particular seja a cada dia melhor, mais justo.

Sara Costa (jurista)

Acções de trabalho da nossa equipa directiva

24 e 31 de Dezembro – Realização da feira Vila do Conde, tal como tinha ficado acordado na reunião de Novembro com aquela autarquia.

11 de Janeiro – Câmara Municipal de Caminha, na sequência do pedido de rectificação das taxas. Assim, e graças às boas relações existentes entre a AFDPDM e a Edilidade de Caminha, ficou a promessa de baixas as taxas de terrado em cerca de 30 por cento, passando o metro quadrado a custar 0,40€.

11 de Janeiro – Câmara Municipal de Gaia, A AFDPDM acompanhou um grupo de feirantes à Câmara Municipal, a uma reunião com o adjunto do vereador Mário Fontemanha, que pretendiam saber o que se iria passar com os seus lugares na zona da louça, na feira dos Carvalhos.

28 de Janeiro – reunião de trabalho na Câmara Municipal de Vale de Cambra, com a vereadora de mercados e feiras, onde apresentamos sugestões da AFDPDM.

8 de Fevereiro – Reunião na Câmara Municipal de Maia, onde apresentamos sugestões e abordámos assuntos relacionados com as feiras e mercados do município. Aguardamos resposta aos nossos anseios.

8 de Fevereiro – reunião na Câmara Municipal de Famalicão, onde abordámos questões como o Regulamento adaptado em conformidade com a Lei 42/2008, e a revisão das taxas de ocupação, que ainda não passou de uma intenção.

9 de Fevereiro – contestação na Câmara Municipal de Arcos de Valdevez sobre a deslocação da feira. Fomos acompanhados por cerca de meia centena de feirantes que mostraram o seu descontentamento.

15 de Fevereiro – Reunião na Junta de Freguesia de Canelas para saber qual o método que a junta está a pensar para o preenchimento do novo espaço da feira.

25 de Fevereiro – Participação da AFDPDM, na pessoa do presidente Joaquim Santos, e a convite da Câmara Municipal, na inauguração do novo recinto da feira de Guimarães.

28 de Fevereiro – reunião da Direcção da AFDPDM, pelas 21 horas.

4 de Março – Marcámos presença na primeira feira no novo recinto de feiras de Guimarães. Foi assumido um compromisso de realizar um inquérito aos feirantes e apresentar os resultados à Câmara Municipal.

4 de Março – reunião na Junta de Freguesia de Ermesinde, pelas 14h30. Apresentamos sugestões, como por exemplo a feira do feriado do 25 de Abril.

11 de Março – Reunião da Câmara Municipal de Barcelos, pelas 14h30, com Dr. Domingos, vice-presidente e D^a Cristina Esteves, para discutir a alternativa à feira de Páscoa de 21 de Abril, em Barcelos.

15 de Março – reunião de Direcção, para preparar a acção judicial, referente à feira de Arcos de Valdevez.

28 de Março – reunião de Direcção. Assuntos de agenda relacionados com a actividade de feirante.

29 de Março – Reunião na Câmara Municipal de Santo Tirso, com apresentação de sugestões como a feira no feriado 25 de Abril.

1 de Abril – reunião da Câmara Municipal de Espinho para falar sobre a realização das feiras em dias feriados, tal como tínhamos solicitado. Foi ainda abordada a campanha de limpeza do espaço da feira e a forma de sensibilização dos feirantes quanto ao assunto.

8 de Abril – inquérito na feira de Guimarães, aos feirantes, tal como prometêramos, no sentido de auscultar a opinião dos feirantes e apresentá-las à Edilidade de Guimarães.

15 de Abril – Reunião na Câmara Municipal Gondomar, onde deixámos sugestões para melhorar a gestão do espaço.

18 de Abril – Reunião da Direcção e Conselho Fiscal para análise das contas.

19 de abril - Reunião na Câmara Municipal de Guimarães onde apresentámos várias sugestões saídas do inquérito realizado no dia 8.

Taxas de terrado reduzidas em várias feiras

As diligências levadas a cabo pela AFDPDM, junto das várias autarquias, solicitando a redução nas taxas de ocupação de terrado, fazendo assim, eco dos anseios dos nossos associados e dos feirantes em geral, algumas Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais já deram provimento aos nossos pedidos.

Agora, em feiras de pelo menos 10 entidades gestoras, os feirantes já sentem uma redução que ronda os 25 por cento, em média.

Assim, em Vila do Conde a taxa foi reduzida em 32%; em Esposende, 25%; em Santo Tirso, 15%; em Caminha, 30%; em Barcelos, 30%, tendo sido eliminada a distinção de residente e não-residente; Ovar, 50%; SM Bougado, 5%; Arcos de Valdevez, 20%; Maia, 30%; Vila Nova de Gaia, 30%.

Depois destas cedências das autarquias e edilidades, a AFDPDM regozija-se por ver os seus esforços premiados e agradece às Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia pelo facto de ter aceite as reivindicações dos profissionais das feiras.

Esperamos que estes gestos de compreensão das dificuldades por que todos passamos, sejam imitados por outras Câmaras e Juntas.

O nosso trabalho de campo continua, com os abaixo-assinados que temos feito circular nas diversas feiras, sendo posteriormente entregues nas Câmaras e Juntas respectivas.

Entretanto, o Provedor de Justiça já informou a AFDPDM que está a preparar a interpeleção à Câmara Municipal de Ponte de Lima, na sequência da queixa apresentada sobre as taxas de terrado.

Feiras nos feriados

Também na sequência do nosso trabalho, conseguimos que algumas feiras fossem realizadas no dia feriado de 25 de Abril, em vez de passarem a ser realizadas no dia seguinte. É o caso de Espinho, Santo Tirso, Ermesinde, Vieira do Minho. Às Câmaras Municipais os nossos agradecimentos, por acederem aos nossos pedidos.

Feiras com interesse para os nossos associados



Segunda-feira

Aguiar da Beira	Semanal
Armamar	Semanal
Cabeceiras de Basto	Semanal
Caldas das Taipas – Guimarães	Semanal
Castelo da Maia – Maia	Semanal
Ermesinde – Valongo	Semanal
Espinho	Semanal
Esposende	Quinzenal
Felgueiras	Semanal
Freixo – Ponte de Lima	Semanal
Mondim de Basto	Semanal
Monsul – Póvoa de Lanhoso	Semanal
Oliveira de Frades	Quinzenal
Ponte de Lima	Quinzenal
Póvoa de Varzim	Semanal
Santo Tirso	Semanal
Terras do Bouro	Semanal
(alternado com Valpaços)	
Viatodos - Barcelos	Semanal
Vieira do Minho	Semanal

Terça-feira

Alijó	Semanal
Braga	Semanal
Chã-Loureda – Arcos de Valdevez	Quinzenal
Estarreja	Semanal
Lixa – Felgueiras	Semanal
Moreira de Cónegos - Guimarães	Semanal
Necessidades-Barqueiros – Barcelos	Semanal
Pedrouços-Areosa – Maia	Semanal
Sobrado – Valongo	Semanal
S. Pedro da Cova – Gondomar	Semanal
Vila de Prado - Braga	Semanal
Vila Real	Semanal

Quarta-feira

Amarante	Semanal
Amares	Semanal
Arcos de Valdevez	Quinzenal
(alternado com Ponte da Barca)	
Barroselas – Viana do Castelo	Semanal
Basto – Cabeceiras de Basto	Semanal
Caminha	Semanal
Carvalhos – Vila Nova de Gaia	Semanal
Chaves	Semanal
Fafe	Semanal
Famalicão	Semanal
Oliveira de Azeméis	Semanal
Régua	Semanal
Valença do Minho	Semanal

Quinta-feira

Barcelos	Semanal
Caldas de Vizela	Semanal
Gondomar	Semanal
Lamego	Semanal
Loureiro - Oliveira de Azeméis	Semanal
Monção	Semanal
Murtosa	Semanal
Ovar	Semanal
Pedras Rubras – Maia	Semanal
Póvoa de Lanhoso	Semanal
Vidago – Chaves	Semanal
Vila Flor	Semanal
Vila Praia de Âncora	Semanal

Sexta-feira

Alijó	Semanal
Bouro (Amares)	Semanal
Ermesinde	Semanal
Guimarães	Semanal
Leça do Balio – Matosinhos	Semanal
Melgaço	Semanal
Viana do Castelo	Semanal
Vila de Gerês	Semanal
Vila do Conde	Semanal
Vila Real	Semanal



Sábados

Afurada - Vila Nova de Gaia	Semanal
Alpendurada–Marco de Canavezes	2º e 4º
Amarante	Semanal
Amares	Semanal
Avintes	Semanal
Águeda	Semanal
Barqueiros – Barcelos	Semanal
Bela Vista – Gondomar	Semanal
Brito - Guimarães	Semanal
Custóias – Matosinhos	Semanal
Estarreja	Semanal
Feira Nova-Ariz – Marco de Canavezes	Semanal
Joane – Vila Nova de Famalicão	Semanal
Lourosa	Semanal
Maia	Semanal
Oliveira de Azeméis	Semanal
Ovar	Semanal
Pevidém – Guimarães	Semanal
Pico de Regalados – Vila Verde	Semanal
Rio Tinto – Gondomar	Semanal
S. Torcato – Guimarães	Semanal
Srª Hora – Matosinhos	Semanal
Trofa	Semanal
Valongo (manhã)	Semanal
Viatodos – Barcelos	Semanal
Vila das Aves	Semanal
Vila Nova de Cerveira	Semanal
Vila Verde	Quinzenal

Domingos

A-Ver-O-Mar – Póvoa de Varzim	Semanal
Arcozelo - Vila Nova de Gaia	Semanal
Campo – Valongo	Semanal
Canidelo – Vila Nova de Gaia	Semanal
Cerdal – Valença	2º de cada mês
Eixo – Aveiro	1º de cada mês
Estela – Póvoa de Varzim	Semanal
Stª Maria de Lamas – Feira	Semanal
Tocha	Semanal



Guimarães - 1908

Outros dias

S. João Madeira – mercado
terça a sábado

Por datas

Arrifana – S.M Feira	4
(domingo ou segunda passa para sábado)	
Ancede – Baião	14, 28
Ariz – Marco de Canavezes	12, 27
Arouca	5, 20
(sábado passa para sexta; domingo para segunda)	
Aveiro	14, 28
Baião	8, 23
Bilhó – Mondim de Basto	2, 12, 27
Boticas	10, 20
Bragança	3, 12, 21
Cabeçais – Arouca	13
Castelo de Paiva	6, 21
Cesar – Oliv. Azeméis	18
Chã-Vila Chã – Alijó	29
Feira dos Dez – Lourosa	10, 28
Feira do Cô – P. Ferreira	5, 21
Gove – Baião	2, 18
Gralheira – Cinfães	21
Marco de Canavezes	3, 15
Melres - Gondomar	2, 16
Montalegre	12
Nogueira do Cravo - Oliv. Azeméis	27
Oliveirinha – Aveiro	7, 21
Paredes	1, 12, 18, 24
Penafiel	10, 20
Pias – Monção	12, 25
Santa Maria da Feira	20
Vale de Cambra	9, 23
Valpaços	13, 26
Vila Meã – Amarante	6, 22
Vista Alegre	13

